

# Contabilidade Ambiental: Uma Análise Bibliométrica das Dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Associados à ANPAD – Período 2000-2016

Mayk Jonhon De Carvalho Souza  
Claudia Alves Perez  
Christina Jennifer Heyduk Santana  
Vanessa Ferreira Da Silva

## Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar as dissertações de mestrado dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis associados à ANPAD na área temática da Contabilidade Ambiental, no período de 2000 a 2016. A fim de alcançar o objetivo proposto foi utilizada a metodologia de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa dos dados e tendo como procedimento a análise bibliométrica. Foram encontrados 23 Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis - nível mestrado vinculados à ANPAD no ano de 2018. Dentre os programas foi encontrado um total de 2.366 dissertações defendidas, configurando apenas 27 destas no ramo da Contabilidade Ambiental, sendo o período de maior concentração de publicações ambientais entre 2010 e 2012, com ápice no ano de 2012, com 4 dissertações. Essas dissertações utilizaram em sua maioria a metodologia qualitativa, pesquisa documental e estudo de caso, e exploratória, respectivamente à natureza, procedimentos e objetivos. Dentre os autores mais referenciados, destacasse o primeiro colocado com 107 citações e no que diz respeito à obra mais referenciada, 14 menções. Conclui-se que há a carência de publicação sobre o tema dentro da amplitude da área da contabilidade.

**Palavras-Chave:** Contabilidade ambiental. Pós-graduação em Ciências Contábeis. Bibliometria. Dissertações.

## 1 Introdução

A preocupação ecológica da sociedade tem afetado o ambiente empresarial e em resposta a essa movimentação ecológica, determinadas organizações se anteciparam à situação criando uma nova função administrativa em suas estruturas com a responsabilidade de cuidar das atividades empresariais voltadas ao meio ambiente, e ao mesmo tempo aumentado demandas relativas a preocupações sociais e ambientais das empresas têm influenciado o aumento das pesquisas na área de contabilidade social e ambiental (Silva, 2003; Nascimento *et al.* 2009).

Então, com o surgimento da atenção por parte das empresas aos problemas ambientais, surgiu a necessidade de registrar e prestar informações de todos os fatos referentes ao meio ambiente. Para proporcionar informações específicas e diretamente ligadas ao meio ambiente, a contabilidade teve que se desdobrar em mais uma ramificação: a Contabilidade Ambiental. (Paiva, 2003).

Considerando que a contabilidade ambiental passou a ser assunto em discussão no Brasil desde o início dos anos 90 e as pesquisas têm apresentado resultados que há alguns indícios que favorecem a qualidade e a consolidação da pesquisa em sustentabilidade ambiental no Brasil: a tendência de crescimento do número de artigos (PFITSCHER, 2004; Souza e Ribeiro, 2013), já em outros trabalhos há evidências de poucas publicações científicas sobre o tema (Freitas *et al.* 2012).

Partindo deste pressuposto, e levando em consideração as publicações e divulgações de escritos sobre Contabilidade Ambiental nos últimos anos, espera-se que exista maior atenção pelo tema no âmbito acadêmico, sendo levantada a seguinte questão: Quais as características das pesquisas sobre contabilidade ambiental nos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis em nível de Mestrado no Brasil?

Este trabalho tem como objetivo geral: Analisar as produções científicas do campo da Contabilidade Ambiental, no período de 2000 a 2016, representadas pelas dissertações de mestrado dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis associados à ANPAD. O trabalho justifica-se em investigar o comportamento da produção científica, já que as condições ambientais influenciam em novas discussões e aprimoramentos do tema.

As contribuições deste estudo no campo acadêmico será em dar suporte a futuros pesquisadores que venham a ter interesse em produzir trabalhos científicos na área da Contabilidade Ambiental por reunir informações que contribuirão para o estudo, tais como o número de dissertações disponíveis sobre o tema, os autores mais referenciados, as principais obras usadas como fundamentação teórica nas pesquisas, a metodologia utilizada nas pesquisas, as instituições que oferecem Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis no nível de Mestrado.

O artigo está estruturado em cinco seções, a saber: Introdução, Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Análise de Dados e Discussão de Resultados e Considerações Finais. O trabalho se encerra com a apresentação das obras pesquisadas para fundamentar o desenvolvimento do estudo.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Contabilidade e Meio Ambiente**

A Contabilidade, entendida como meio de fornecer informações para os stakeholders, em busca de respostas a esses novos desafios, atendendo aos usuários e interessados no comportamento das empresas em relação ao meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange à responsabilidade social e à causa ambiental (Tinoco; Kraemer, 2008).

E como ciência social, a contabilidade, influenciada por mudanças sociais, políticas e econômicas, tem seus desafios. Surgem, a cada dia, novas necessidades, e entre elas está a demanda por informações de caráter financeiro-ambiental das empresas. Para atender a essa nova função da contabilidade, surge a Contabilidade Ambiental. (Sanches, 1997; Kraemer, 2001; Faroni *et al.* 2010).

A contabilidade ambiental surgiu por volta do ano 1970, quando as empresas passaram a dar um pouco mais de atenção aos problemas do meio ambiente, com a finalidade de contabilizar os benefícios e prejuízos no desenvolvimento de um produto, ou serviço, caracterizando-se como um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente. (Costa, 2012).

O desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental para cada grupo de usuários que tenham interesse na avaliação da situação presente de uma entidade e de sua evolução, seja tal entidade uma empresa, uma organização não lucrativa, ou mesmo uma pessoa natural. (Tinoco; Kraemer, 2008; Ferreira, 2011).

O objetivo principal da contabilidade ambiental é criar condições para que cada grupo de usuários, sejam internos ou externos à organização, possa avaliar a situação financeira e econômica no qual inserida, além de tornar possível fazer previsões quanto ao seu comportamento futuro, levando em conta os efeitos causados ao meio ambiente (Bergamini Jr, 1999; Zanluca, 2005).

## **2.2 Plano De Contas Contábil**

Plano de contas é o conjunto de contas que as empresas utilizam para registrar os fatos econômico-financeiros ocorridos na entidade e gerar os relatórios contábeis para os usuários internos e externos à empresa. Nenhuma entidade, pública e privada, poderá gabar-se de possuir um bom serviço de contabilidade se não dispuser de um plano de contas próprio. É a peça de maior importância dentro da organização contábil. Sem ele não se pode nem mesmo dar início aos registros contábeis. (Silva, 2009).

Afirma que o plano de contas é, antes de mais nada, a peça-chave do planejamento contábil. Deve ser conciso, de simples compreensão, e poder representar as devidas contas que receberão os registros das transações econômicas realizadas ou dos fatos geradores. Nele devem estar refletidas todas as possibilidades de registros das transações realizadas pela organização, ou, pelo menos, ter uma estrutura flexível que permita atualizações que garantam a fidelidade dos registros em comparação com as transações realizadas (Ferreira, 2011).

Os gestores necessitam mensurar seus gastos ambientais para obter informações e verificarem a sua competitividade e também para nortear suas políticas de investimentos. A empresa que evidencia os gastos com a Gestão Ambiental consegue trazer uma boa imagem e agregar valor para sua empresa. A política ambiental adotada nas empresas geralmente baseia-se em práticas exigidas para a obtenção de certificações e também para conquistar o cliente do mercado concorrente, pois muitos consumidores preferem adquirir produtos de empresas que mantêm o comprometimento com o meio ambiente (Freitas *et al.* 2012)

Para cada organização haverá um plano de contas adequado, levando em consideração as necessidades de cada uma, sendo um bom plano de contas, aquele que permite a emissão de relatórios financeiros ou gerenciais que atendam às necessidades de informação dos gestores, divididas em: Ativo Ambiental, Passivo Ambiental, Receitas Ambientais, Despesas Ambientais, Custos Ambientais e Lucro Ambiental, importantes para evidenciação ambiental. Uma das principais preocupações da contabilidade ambiental é evidenciar, claramente, os gastos decorrentes da questão ambiental, demonstrando ao público interessado a atuação de determinada empresa com o ambiente natural onde está inserida. (Costa, 2012).

### **2.2.1 Ativos Ambientais**

Os ativos ambientais são os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente, e se classificam como: estoques, podendo tais estoques serem compostos por insumos que serão utilizados diretamente no processo produtivo, para eliminar, durante os procedimentos operacionais, o surgimento de resíduos poluentes (Ribeiro e Gratão, 2000; Costa, 2012).

Entende-se que os ativos são os bens e direitos que uma empresa tem num determinado momento, resultante de suas transações ou eventos passados das quais futuros benefícios econômicos podem ser obtidos, podendo ser divididos em: (a) Tangíveis - São os bens que têm um corpo físico, tais como terrenos, obras civis, máquinas e utensílios, móveis, veículos, benfeitorias em propriedades arrendadas, direitos sobre recursos naturais etc.; e (b) Intangíveis - São ativos incorpóreos e de difícil mensuração. Dentro deste grupo estão as patentes, direitos autorais, goodwill, marcas etc. (Silva, 2009).

### **2.2.2 Passivos Ambientais**

Já o Passivo Ambiental como sendo representado por toda e qualquer obrigação de curto e longo prazo, destinados única e exclusivamente a promover investimentos em prol de ações

relacionadas à extinção ou minoração dos danos causados ao meio ambiente, inclusive percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionado a investimentos na área ambiental. Passivo ambiental são todas as obrigações, contraídas de forma voluntária ou involuntária, que exigirão em um momento futuro entrega de ativos, prestação de serviços ou sacrifício de benefícios econômicos, em decorrência de transações ou operações, passadas ou presentes, que envolveram a instituição com o meio ambiente e que acarretam algum tipo de dano ambiental (Kraemer, 2001; Silva, 2009).

Ao tratar sobre os tipos de passivos, identifica-se três tipos de obrigações, sendo elas: (a) Obrigações Legais - decorrentes de instrumentos legais, como: legislações sociais, tributárias ou quaisquer outras penalidades impostas por lei; (b) Obrigações Construtivas - são aquelas a que a empresa se propõe, espontaneamente, a cumprir e que não se restringem às exigências legais. Ocorrem nos casos em que a empresa, consciente de sua responsabilidade social, esteja disposta a usar todos os meios necessários e disponíveis para proporcionar o bem-estar da comunidade em que atua, ou, somente, para manter sua reputação perante a comunidade externa em geral; e (c) Obrigações Justas - estas as que a empresa se acha na obrigação de cumpri-las por motivação ética e moral, independentemente de lei (Ribeiro, 1998).

### **2.2.3 Receitas e Despesas Ambientais**

As receitas ambientais são os recursos obtidos pela entidade, por meio da venda de seus subprodutos ou de materiais reciclados. Os reciclados podem ser tanto vendidos como matéria prima para outras atividades como reutilizados pela entidade em seu processo produtivo. As receitas ambientais também podem ser classificadas como aquelas oriundas: (a) da prestação de serviço de conservação e preservação de áreas nativas e de elementos da natureza como a água, por exemplo; e (b) da prestação de serviço com características de redução de impacto e limpeza, podendo ser chamadas de Receitas Pró-Meio Ambiente. (Carvalho, 2007; Ferreira, 2011).

Já a despesa é todo o consumo de bens ou serviços com o objetivo de obter receita. A despesa sempre diminui o Ativo, embora nem toda diminuição de Ativo seja uma despesa, por exemplo, pagamento de dívidas, empréstimos concedidos etc. As despesas ambientais também podem ser classificadas como os sacrifícios, atuais ou futuros, do ativo ou o aumento do passivo sem o ativo correspondente que tenha ligação com a variável ambiental e que não adicione valor a algum processo produtivo e nem tenha a capacidade de gerar benefícios futuros. (Silva, 2009; Braga; Maciel, 2006).

### **2.2.4 Custos Ambientais**

Os custos ambientais representam todo empenho ou esforço realizado direta ou indiretamente vinculado a qualquer gasto, independentemente de desembolso, relativo a bens e/ou serviços que visem, única e exclusivamente a preservação do meio ambiente, que podem ter origem nos insumos requeridos para eliminar a produção de resíduos poluentes durante e após o processo produtivo (Moura, 2000; Ribeiro e Gratão, 2000).

Os custos podem ser classificados como: (a) Diretos - aqueles cujos fatos geradores afetam o meio ambiente e cujo impacto pode ser diretamente identificado a uma ação poluidora ou recuperadora ocorrida numa área física sob a responsabilidade da entidade contábil. Exemplo: custos relativos à produção ou estocagem; (b) Indiretos - são os fatos geradores que afetam indiretamente o meio ambiente cujo impacto não pode ser diretamente identificado a uma ação poluidora ou recuperadora ocorrida na área física de responsabilidade da entidade (Ferreira, 2011).

## 2.2.5 Lucro Ambientalmente Correto

O conceito de lucro ambientalmente correto está relacionado à capacidade de a empresa gerar resultados econômicos positivos, respeitando o meio ambiente, isto é, mantendo uma relação de equilíbrio a partir da utilização consciente dos recursos naturais, pois pode ocorrer que no balanço patrimonial apresente elevados resultados, mas que, comparado como o balanço social, demonstre atitudes negativas por parte da empresa, as quais mascaram o lucro auferido. Outro caso é a empresa ter prejuízo, mas ter um excelente desempenho social com o pessoal, investindo em qualidade de vida de seus funcionários, na capacitação funcional, na contribuição de instituições não lucrativas que beneficiam a comunidade, na preservação do meio ambiente etc. (Kroetz, 2000; Ferreira, 2011;).

## 2.3 Estudos Correlatos

Nos estudos apresentados no quadro 1, os autores buscaram analisar o perfil das publicações com o tema de Contabilidade Social e Ambiental, evidenciando os autores mais citados, a tipologia de pesquisa, tanto no âmbito nacional e internacional (Machado; Nascimento e Murcia, 2008; Nascimento *et al.*, 2009), também associações a outros temas como: a influência de fatores ambientais, financeiro e gerencial, e a evolução das pesquisas relacionadas ao tema (Freitas *et al.* 2012; Parente *et al.* 2013; Souza e Ribeiro, 2013; Teixeira e Ribeiro, 2014).

**Quadro 1 – Estudos correlatos sobre Contabilidade Ambiental**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
Machado; Nascimento e Murcia (2008)	Descrever a produção científica na área de contabilidade social e ambiental no Brasil.	Na produção dos 80 artigos foram citadas 422 obras de autoria dos autores listados, correspondendo a uma média de 5,27 citações por artigo. Dos assuntos levantados, maior ênfase foi dada ao <i>disclosure</i> social e/ou ambiental (28,75%). A maior parte dos artigos (52,5%) valeu-se da pesquisa documental para atingir aos objetivos propostos. Os resultados também evidenciaram que 77,07% dos autores publicaram apenas uma vez na população analisada.
Nascimento <i>et al.</i> (2009)	Identificar e caracterizar a pesquisa em <i>Disclosure Social e Ambiental</i> (DSA) dos artigos publicados em periódicos de contabilidade em língua inglesa do período compreendido entre 1997 e 2007.	Os principais resultados indicam: (i) temática mais estudada – ambiental; (ii) principais periódicos – <i>Accounting, Auditing and Accountability Journal, Critical Perspective on Accounting, Accounting, Organizations and Society e British Accounting Review</i> ; (iii) principal tipo de estudo – análise documental; (iv) os principais centros de pesquisa estão localizados no Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia;
Freitas <i>et al.</i> (2012)	Verificar a quantidade de artigos de contabilidade ambiental publicados, as referências utilizadas, relacionando essas variáveis e sintetizando os temas e contribuições desses trabalhos.	Observou-se que existem poucas publicações científicas sobre o tema, dentre estas publicações destacam-se a aplicabilidade e evidenciação dos fatores ambientais, e as informações sobre Contabilidade Ambiental ainda não são consideradas como relevantes.
Parente <i>et al.</i> (2013)	Analisar periódicos impressos disponíveis em sites dos Conselhos Regionais Brasileiros - CRC's entre os anos de 2001 e 2010, com temas correlatos à contabilidade ambiental.	Dos 87 publicados no CRCRS, 2 deles são artigos que abordam a contabilidade ambiental e correlatos. Percebe-se, assim, que os números não são significativos e que a área ainda pode evoluir muito nas pesquisas acerca do tema.

(Continua)

(Conclusão)

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
Souza e Ribeiro (2013)	Investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema sustentabilidade ambiental nos artigos publicados em periódicos nacionais Qualis de Administração de A1 a B2, no período de 1992 a 2011.	Os resultados mostraram que há alguns indícios que favorecem a qualidade e a consolidação da pesquisa em sustentabilidade ambiental no Brasil: a tendência de crescimento do número de artigos, mesmo que ainda concentrada em poucas revistas; a pluralidade de subtemas que surgiu principalmente nos últimos anos; e aumento a partir de 2007 de pesquisas qualitativas, e a pluralidade de abordagens metodológicas
Teixeira e Ribeiro (2014)	Identificar e analisar as características das pesquisas sobre a contabilidade ambiental em 8 periódicos nacionais e 8 internacionais.	Os estudos empíricos foram os mais desenvolvidos, bem como as abordagens relacionadas à pesquisa financeira (direcionada ao usuário externo), em detrimento da gerencial (foco no usuário interno) e metodológica, com predominância da exploração de dados secundários de empresas, setores e países.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

As pesquisas de modo geral demonstraram evidências de que a pesquisa em Contabilidade Ambiental tem evoluído lentamente, justificando a elaboração deste estudo, que também em formato bibliométrico visa preencher a lacuna existente sobre o tema. Diferente dos demais autores que desenvolveram o trabalho em periódicos nacionais e alguns internacionais, este estudo procura investigar as características das pesquisas em ciências contábeis nos programas de pós-graduação em nível mestrado no Brasil.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Classificação Metodológica

O delineamento desta pesquisa é de caráter documental, pois visa a captação e utilização de materiais brutos ou sem devido tratamento analítico como objeto de pesquisa (GIL, 2008). A abordagem do problema se dá como quali-quantitativa, que para Araújo e Oliveira (1997), compreende tanto a utilização da abordagem quantitativa quanto da qualitativa em uma mesma pesquisa científica. De forma análoga, Silva e Menezes (2001) sustentam a ideia de que o uso de uma abordagem mista permite contemplar na análise, aspectos objetivos (quantitativos), bem como aspectos mais subjetivos (qualitativos) da produção analisada.

A modalidade adotada caracteriza-se como análise bibliométrica. A bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso de informação, utilizados para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas, registrados com emprego de métodos matemáticos e estatísticos. (Spinak, 1996; Vanti, 2002).

#### 3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados se deu através do acesso à Plataforma da ANPAD (fonte terciária), disponível através do link: <<http://www.anpad.org.br/~anpad/>>. Em seguida, acessou-se a repartição onde estão elencadas as Instituições fornecedoras dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu - nível mestrado. Ao serem identificados os programas na área de Ciências Contábeis, acessou-se o site de cada instituição ofertante, acessando posteriormente seus bancos de dados (fonte secundária), sendo selecionadas as dissertações (fonte primária) que respondiam aos objetivos deste estudo e se adequavam aos critérios de inclusão. A partir destes, então, os resultados do estudo foram obtidos

### 3.3 Procedimentos de Análise de Dados

A partir dos dados coletados, foi realizada a tabulação dos dados no Microsoft Excel, com a finalidade de elaborar tabelas e gráficos, e dessa forma apresentando quais instituições são mais profícuas do tema de contabilidade ambiental, a apresentação dos autores mais citados nas dissertações de mestrado, os modelos metodológicos mais utilizados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Apresentação e Análise dos Dados

A ANPAD (2018) tinha durante o período da pesquisa um total de 156 Programas de Pós-graduação em nível de mestrado. Em termos de distribuição por região geográfica, aproximadamente metade das Instituições de Ensino Superior - IES ofertantes desses programas, estão localizadas na região Sudeste (48,72%), sendo o estado de São Paulo o que abrange a maioria, com 30 instituições, seguido de Minas Gerais com 23, Rio de Janeiro, 17, e Espírito Santo, 6. As demais se encontram localizadas na seguinte distribuição: 26,28% no Sul, 16,67% no Nordeste, 5,13% no Centro-Oeste e 3,21% no Norte.

Dos 156 Programas associados à ANPAD (2018), apenas 23 (14,74%) configuram na área da Contabilidade: 10 na região Sudeste (43,48%), 9 no Sul (39,13%), e outros 4 distribuídos entre o Nordeste (2), Norte (1) e Centro-Oeste (1). Os 23 Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis - Nível Mestrado, são ofertados por 22 instituições no País.

Segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (2017) da última avaliação quadrienal dos anos 2013-2016, o Sistema Nacional da Pós-graduação - SNPG no Brasil cresce de forma sustentável e contínua, atingindo o crescimento de 25% no número de programas nos últimos quatro anos.

Na última década, todos os níveis de formação cresceram em número de cursos. De 2007 a 2017, praticamente dobrou a quantidade de cursos de doutorado. Nesse mesmo período, os cursos de mestrado profissional mais que triplicaram e o número de mestrados acadêmicos cresceu 65%. Já no que diz respeito ao quadriênio apurado pela avaliação supracitada, houve um aumento de 77% no número de cursos de mestrado profissional. O mestrado acadêmico e o doutorado também evoluíram atingindo um percentual de aumento de 17% e 23%, respectivamente.

No que se refere às dissertações disponíveis na biblioteca virtual das 22 instituições ofertantes dos Programas de mestrado em Contabilidade, foi encontrado um total de 2.366 obras. Apenas 27 dessas dissertações, número correspondente à 1,14% do total, continham o termo “Contabilidade Ambiental” ou seus sinônimos “Gestão Contábil Ambiental”, ou ainda “Contabilidade Socioambiental” no título, resumo ou palavras-chave, conforme Tabela 1.

Esses achados se equiparam a afirmações do estudo de Parente *et al.* 2013, que percebeu que há um número pequeno de trabalhos relacionados sobre o tema, e que os números não são significativos e que a área ainda pode evoluir muito nas pesquisas acerca da temática.

**Tabela 1 - Dissertações em Contabilidade Ambiental defendidas no intervalo de 2000 à 2016.**

Universidades	Quantidade
Universidade Federal do Rio de Janeiro	3
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3
Universidade de São Paulo – FEA-SP	3
Universidade Regional de Blumenau	3
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	3
Universidade Federal da Bahia	2

(Continuação)

Universidades	(Conclusão)	
	Quantidade	
Universidade de São Paulo – FEA-RP	2	
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2	
Universidade Federal de Santa Catarina	2	
Universidade Federal do Amazonas	1	
Universidade Federal do Pernambuco	1	
Universidade Federal de Minas Gerais	1	
Universidade Federal do Paraná	1	
Total	27	

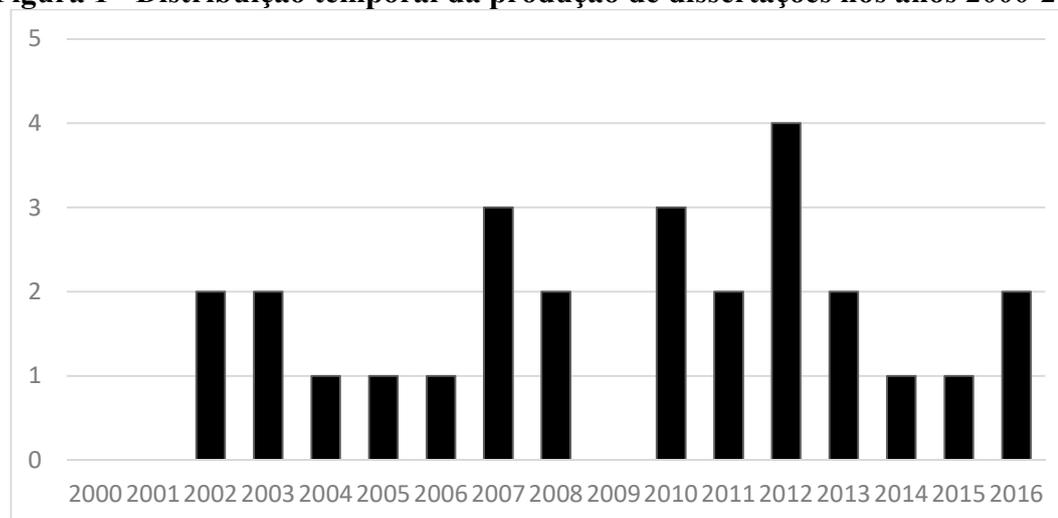
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Podemos observar que não há uma grande diferença quantitativa em relação aos trabalhos desenvolvidos por programa ao longo dos anos estudados, ficando em 1º lugar com 3 publicações os programas das IES: UERJ, UFRJ, UNIFECAP, FEA/USP e FURB, seguidos dos demais programas com duas e uma publicações.

Observa-se que apenas 13 dos 23 programas publicaram sobre o tema no período analisado, levando-se em consideração que 5 dos 10 programas que não tem publicações sobre o tema se justificam pelo fato de serem programas novos, ainda sem concluintes até o período coberto pela pesquisa, sendo eles: UFG, UNIOESTE, UFRGS, FURG e UNOCHAPECÓ.

Os programas que se destacam como pioneiros nas publicações em contabilidade ambiental são pertencentes às IES UNIFECAP e FEA/USP, tendo as primeiras dissertações publicadas no ano de 2002.

**Figura 1 - Distribuição temporal da produção de dissertações nos anos 2000-2016.**



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O período de maior concentração de publicações se encontra nos anos de 2007, 2008, 2010 e 2012, totalizando 14 dissertações produzidas, sendo o ápice no ano de 2012, com 4 dissertações, já nos anos de 2000, 2001 e 2009, não foram encontradas dissertações sobre o tema, os achados vão de encontro com o trabalho de Souza e Ribeiro (2013), que evidencia que a partir de 2007 houve uma evolução de pesquisas qualitativas, e a pluralidade de abordagens metodológicas.

#### 4.2 Identificação de Autores mais citados

Em decorrência às citações de autores feitas nas 27 dissertações encontradas na área da Contabilidade Ambiental, foram evidenciadas 3.858 citações, destacando-se os 20 autores mais citados conforme Tabela 2.

**Tabela 2 – Autores Identificados**

<b>Autores</b>	<b>Frequência</b>
RIBEIRO, Máisa de Souza	107
MARTINS, Eliseu	43
PFITSCHER, Elisete Dahmer	42
IUDÍCIBUS, Sérgio de	39
KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira	33
FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa	31
TINOCO, João Eduardo Prudêncio	31
GRAY, Robert Hugh	28
GIL, Antonio Carlos	26
BEUREN, Ilse Maria	23
BURRITT, Roger	23
BORBA, José Alonso	21
ROVER, Suliani	20
BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião	19
BEBBINGTON, Jan	18
LAKATOS, Eva Maria	18
MARION, José Carlos	18
MARCONI, Marina de Andrade	17
UHLMANN, Vivian Osmari	16
VELLANI, Cassio Luiz	16

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se que dentre os autores mais referenciados, destacou-se a autora Máisa de Souza Ribeiro sendo citada 107 vezes, o que corresponde à porcentagem de 2,77% se comparado ao total de citações. Se levado em consideração apenas os 20 autores mais citados, a mesma possui uma porcentagem de 18,17%, de um total de 589 citações.

### **4.3 Metodologia Aplicada no Desenvolvimento das Pesquisas**

Os estudos enfocam na análise qualitativa dos dados em maior percentual com 44,44%, na sequência quali-quantitativa e quantitativa, com 37,03% e 18,53% respectivamente. Quanto aos objetivos destacou-se o caráter exploratório com 44,44%, e quanto aos procedimentos, os estudos de caso e pesquisas documentais, ambos com percentual de 18,53% sendo os mais usados, os achados vão de encontro com o estudo Machado; Nascimento e Murcia (2008), onde a maior parte dos artigos (52,5%) valeu-se da pesquisa documental para atingir aos objetivos propostos.

## **5 Conclusão**

Através desta pesquisa foram encontrados apenas 23 Programas de mestrado em contabilidade, de um total de 156 associados à ANPAD até o momento coberto pela pesquisa. Destes, apenas 13 publicaram sobre o tema no período analisado, levando-se em consideração que 5 dos 10 programas que não tem publicações sobre contabilidade ambiental, justificando-se pelo fato de não terem concluídos no período abarcado pela pesquisa.

Foram encontradas 2.366 dissertações das quais apenas 27 se enquadraram na área ambiental, sendo o período de maior concentração de publicações encontrado entre 2010 e 2012, com ápice no ano de 2012, com 4 dissertações. Nota-se, portanto, a carência de publicação científica a respeito da contabilidade ambiental.

Destacou-se que os estudos utilizaram em sua maioria a análise qualitativa (44,44%) dos dados e o caráter exploratório nos objetivos, também com 44,44%, e quanto aos procedimentos, os estudos de caso e pesquisas documentais, ambos com percentual de 18,53%. Verificou-se ainda que entre os autores mais referenciados, destaca-se em primeiro lugar o autor com 107 citações e a obra mais usada, foi 14 vezes referenciada.

Conclui-se então, que apesar do crescimento expressivo na oferta dos Programas de Pós-graduação no Brasil, a oferta de programas na área contábil ainda é baixa quando comparada a outras áreas, sendo que o mesmo se percebe a respeito da produção científica em contabilidade ambiental, como visto nos resultados desta pesquisa.

Espera-se com os resultados deste trabalho, motivar os pesquisadores à estudarem mais esta área da contabilidade pouco explorada e cada vez mais necessária. Para pesquisas futuras e similares, sugere-se a inclusão na investigação dos programas de áreas afins, programas não vinculados à ANPAD, outros períodos e termos sinônimos de Contabilidade Ambiental com a finalidade de se comparar possíveis divergências.

## **Referências**

- ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.
- BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião. Contabilidade e Riscos Ambientais. **Revista do BNDES**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, jun. 1999.
- BRAGA, J. P.; MACIEL, P. H. Identificação dos custos de natureza ambiental: um estudo empírico numa empresa de transporte rodoviário de passageiros. **III Congresso USP**. São Paulo, 2006.
- CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade Ambiental: teoria e prática**. Curitiba: Juriá, 2007.
- COSTA, C. A. G. **Contabilidade ambiental: mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.
- FARONI, W.; SILVEIRA, S. F. R.; MAGALHAES, E. A.; MAGALHAES, E. M. A contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas ISO 14001 na região metropolitana de Belo Horizonte-MG. **Revista Árvore**, v. 34, n. 6, 1119-1128, 2010.
- FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FREITAS, D. P. S.; QUARESMA, J. C. C.; SCHMITT, S. R. Z.; GONÇALVES, T. L.; QUINTANA, A. C. Contabilidade Ambiental: Um Estudo Bibliométrico Em Revistas Científicas Brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, 72-88, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MACHADO, M. R.; NASCIMENTO, A. R.; MURCIA, F. D.; Análise Crítica - Epistemológica Da Produção Científica Em Contabilidade Social E Ambiental No Brasil. Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 5, 2005, São Paulo, 2009.
- MOURA, L. A. A. **Economia ambiental: gestão de custos e investimentos**. São Paulo, 2000.
- NASCIMENTO, A. R.; SANTOS, A.; SALOTTI, B.; MURCIA, F. D. Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa. **Revista Vista e Revista**, v. 20, n. 1, 15-40, 2009.
- KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 71-92, dez. 2001.
- KROETZ, C. E. **Balanço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

PARENTE, E. G. V.; PFITSHCHER, E. D.; FIATES, G. G. S.; NASCIMENTO, P. G. Análise Bibliométrica em Periódicos dos Conselhos Regionais de Contabilidade Brasileiros: Sobre a Contabilidade Ambiental e Temas Correlatos no Período 2001-2010. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 36, 09-25, 2013.

PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Preservação**. São Paulo: Atlas, 2003.

PFITSCHER, E. D. **Gestão e Sustentabilidade Através da Contabilidade e Controladoria Ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico**. Tese de Doutorado em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

RIBEIRO, M. S. **Custeio das Atividades de Natureza Ambiental**. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

RIBEIRO, M. S.; GRATÃO, A. D. Custos ambientais: o caso das empresas distribuidoras de combustíveis. **VII Congresso Brasileiro de custos**. Recife, p. 23-39, 2000.

SANCHES, C. S. **Evolução das práticas ambientais em empresas industriais: um modelo genérico**. Encontro nacional sobre gestão empresarial e meio ambiente - ENGEMA, v. 5, p. 43-62, 1997.

SILVA, B. A. **Contabilidade e Meio Ambiente: Considerações Teóricas e Práticas sobre o Controle dos Gastos Ambientais**. São Paulo: Annablume, 2003.

SILVA, B. G. **Contabilidade Ambiental: sob ótica da contabilidade financeira**. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. Florianópolis, 2001.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 3, 368-396, 2013.

TEIXEIRA, L. M. S.; RIBEIRO, M. S.; Estudo Bibliométrico Sobre as Características da Contabilidade Ambiental em Periódicos Nacionais e Internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 1, 20-36, 2014.2014.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

ZANLUCA, J. C. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Portal Tributário, 2005.